

A relação entre autopercepção e a atuação do policial penal na ressocialização do encarcerado

Cibele Silva Rosa¹, Alex Sandro Gomes², Paula Toledo Palomino³

¹ Pós-Graduando(a) em Computação Aplicada à Educação, Universidade São Paulo (ICMC-USP), cibele.rosa@usp.br.

² Orientador, Universidade Federal de Pernambuco, asg@cin.ufpe.br.

³ Co-Orientadora, Ciências da Computação e Matemática Computacional - Universidade São Paulo (ICMC-USP), paulatpalomino@usp.br.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve início com foco na ressocialização do jovem encarcerado. Silva et al (2020), então, identificou o perfil dos encarcerados, a maioria jovens, pretos, baixa escolaridade e baixa renda. A escolaridade é um dos fatores que revela a condição de inclusão/exclusão desses indivíduos mesmo antes de entrarem para o sistema prisional. Durante o processo de pesquisa, o policial penal surgiu como uma figura de extrema importância no contexto prisional e no processo de ressocialização.

Uma pesquisa acerca desse profissional, então, foi realizada por Ribeiro (2019), compreendendo seu papel fundamental no processo de execução penal, mas pouco valorizado, invisibilizado e estigmatizado socialmente. Essa pesquisa tem seu ponto de partida traçado - começa-se a imaginar como seria conhecer e compreender esse profissional, quem é ele, o que faz e como faz. Iniciaram-se entrevistas com profissionais de diversos Estados, como atuam, quem são, como encaram suas profissões, até mesmo porque a escolheram e hoje atuam como policiais penais.

Segundo Prado e Costa [ca. 2017], o sistema penitenciário mais rico e moderno, equipado com a mais alta tecnologia, não terá a integração social do preso se a modernidade não está na qualidade do pessoal que trabalha no cárcere. Assim, consideramos, para essa pesquisa, entender o policial penal, pois de nada nos serve um projeto educacional ressocializador que seja perfeito no papel, mas impraticável.

PERGUNTAS-PROBLEMA

- Um sistema penitenciário repleto de facções criminosas e suas questões foram surgindo no sentido da possibilidade da ressocialização. Seria isso possível dentro desse contexto de criminalidades? Oferecer educação, trabalho, ressocializar? Quem? Como?

OBJETIVOS

A presente pesquisa buscou identificar a relação entre autopercepção e a atuação do Policial Penal na ressocialização do encarcerado. Como o profissional da área penal se vê e como age nos estabelecimentos penais brasileiros, se é possível ressocializar a pessoa privada de liberdade e se o policial penal faz parte desse processo ressocializador.

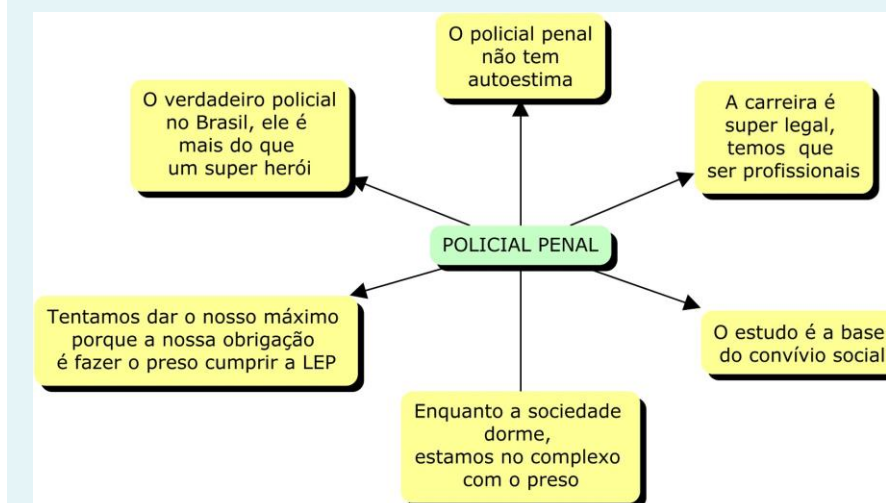
ANÁLISES DE DADOS



MÉTODOS



FRASES QUE OS DEFINEM



RESULTADOS

Os resultados demonstraram que o policial penal compreende a importância de seu papel e da sua atuação na relação com a pessoa presa. Reconhecem atribuições de sua atividade que se relacionam com a ressocialização. É uma categoria profissional em formação buscando direitos e reconhecimento. São necessárias novas pesquisas, no que se refere à educação, principalmente a EaD, que pode ser capaz oferecer acesso da pessoa presa ao sistema educacional